



ADRIANE KUSY

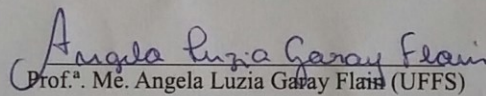
**O valor social atribuído à profissão professor construído pela mídia através do gênero charge**

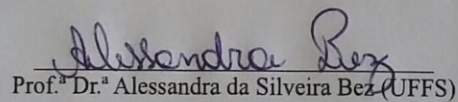
Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS, *Campus* Chapecó, como requisito parcial para aprovação no CCR Trabalho de Conclusão de Curso II.

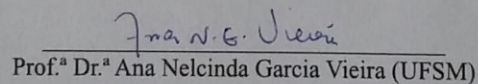
Orientadora prof.<sup>a</sup> Angela Luzia Garay Flain

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em: 30/11/2016.

BANCA EXAMINADORA

  
Prof.<sup>a</sup> M<sup>e</sup>. Angela Luzia Garay Flain (UFFS)

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Alessandra da Silveira Bez (UFFS)

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Nelcinda Garcia Vieira (UFSM)

# O valor social atribuído à profissão professor construído pela mídia através do gênero charge<sup>1</sup>

Adriane Kusy<sup>2</sup>

adriane.kusy@gmail.com

**RESUMO:** Cada profissional na sua área de atuação tem um valor social reconhecido de formas diferentes. Dependendo da maneira como os profissionais são representados, principalmente através da mídia, estas representações podem influenciar e modificar a forma como cada profissional é visto e considerado no contexto social. Este artigo tem como objetivo investigar qual é o valor social atribuído à profissão professor, construído pela mídia através do gênero charge. Uma vez que a mídia tem um forte poder de influência na sociedade e na vida das pessoas, a forma como o professor é representado nesse gênero pode influenciar ou fortalecer concepções a respeito do seu papel e valor social. Para compor o *corpus* foram escolhidas seis charges publicadas no jornal Folha de São Paulo, Jornal NH e no site UOL Notícias, que tinham o professor como tema. Na análise, consideraram-se os elementos humorísticos, o cenário, os personagens e o discurso, envolvendo a representação do docente. Foi possível constatar que as estratégias utilizadas nas charges realçam a imagem de um profissional desvalorizado socialmente, caricaturado e satirizado, principalmente em função de sua remuneração, condições inadequadas de trabalho e abuso de poder.

**PALAVRAS-CHAVE:** Profissão professor; valorização docente; charges.

**RESUMEN:** Cada profesional en su área de actuación tiene un valor social reconocido de diferentes maneras. Dependiendo de cómo los profesionales están representados principalmente por los medios de comunicación, estas representaciones pueden influir y cambiar la forma cómo se ve a cada profesional y cómo se lo considera en el contexto social. Este artículo tiene como objetivo investigar cuál es el valor social asignado a la profesión docente construido por los medios de comunicación a través del género tiras. Teniendo en cuenta que los medios de comunicación tienen un fuerte poder de influencia en la sociedad y en la vida de las personas, la forma como el profesor es representado en este género puede influir o reforzar concepciones respecto a su función y su valor social. Para componer el *corpus* se eligieron seis tiras publicadas en el diario Folha de São Paulo, Jornal NH, y el sitio web UOL Noticias, que tenían el profesor como tema. El análisis consideró los elementos humorísticos, el entorno, los personajes y el discurso que implica en la representación de los profesores. Fue posible constatar que las estrategias utilizadas en las tiras destacan la imagen de un profesional devaluado socialmente caricaturizado y satirizado, principalmente debido a su sueldo, malas condiciones de trabajo y abuso de poder.

**PALABRAS-CLAVE:** Profesión profesor; valoración docente; dibujos animados.

## Introdução

A profissão do professor é uma das mais antigas da humanidade. Assim como a profissão docente, cada profissional, das mais diferentes áreas de atuação, como médicos, engenheiros, advogados, têm seu valor social reconhecido de distintas formas na sociedade. Dependendo da maneira como os profissionais são representados, principalmente através da

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS, *Campus* Chapecó, como requisito parcial para aprovação no CCR Trabalho de Conclusão de Curso II. Orientadora Profa. Angela Luzia Garay Flain.

<sup>2</sup> Acadêmica da 9ª fase do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS, *Campus* Chapecó.

mídia, essas representações podem influenciar a forma como são vistos e valorizados no contexto social.

Desse modo, o presente trabalho tem como principal objetivo investigar qual é o valor social atribuído à profissão de professor, construído pela mídia por meio do gênero charge, para assim analisar quais são os fatores da profissão que contribuem para a representação do professor e que são aplicados como sendo características do docente, discutindo, dessa forma, como a mídia retrata essa classe de trabalhadores e como pode influenciar a opinião pública.

Com os avanços dos meios de comunicação como a internet, a charge se tornou extremamente popular e possuidora de um grande alcance midiático. Como consequência, aumentou o seu poder de influir na sociedade. A forma como o professor é representado nesse gênero, seja nas suas relações com os alunos, com a escola ou com a sociedade, podem influenciar ou fortalecer concepções a respeito do seu papel e valor social.

De acordo com Marcuschi (2007), os gêneros textuais são fenômenos históricos, fortemente ligados à vida cultural e social das pessoas, contribuindo assim para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia. O jornal, dessa maneira, é uma fonte de informação que engloba em sua composição vários gêneros textuais, entre eles o artigo de opinião, notícias, horóscopo, charge (nosso objeto de análise) entre outros, fazendo parte do cotidiano da grande maioria da população, tanto por meio eletrônico como impresso.

Conforme Messa e Pires (2012), a charge é um texto de grande abrangência na esfera pública, compartilhando diversas informações entre autores e leitores. Geralmente elas são vinculadas no meio jornalístico, e apresentam como tema algum fato atual ou histórico, através de versão caricaturada de sujeitos ou personagens. Além disso, buscam satirizar uma concepção, situação ou pessoa.

As charges selecionadas para compor o *corpus* de análise foram retiradas do jornal Folha de São Paulo, Jornal NH e do site UOL Notícias, publicadas no período de 01/04/2014 a 01/04/2016. Foram escolhidas 6 (seis) charges que apresentaram o professor como tema central e, em seguida, iniciamos a análise de cada uma delas, considerando os elementos humorísticos, o cenário, os personagens e o discurso que envolve o professor.

Consideramos que este estudo é relevante no contexto atual e se justifica por contribuir para a reflexão dos atuais e futuros estudantes de licenciaturas e da própria sociedade. Buscamos refletir sobre a forma dada à representação da profissão do professor, considerando a valorização e representação social utilizadas nas charges, evidenciando as estratégias que a mídia utiliza nesse gênero para divulgar esse profissional e o seu contexto de trabalho. Tencionamos refletir, também, sobre como essas escolhas e posições, usadas pelos

meios de comunicação, podem influenciar na formação da opinião pública a respeito do professor, pois além da denúncia e da crítica, as charges também reforçam alguns estereótipos e disseminam ideologias.

Entende-se que no contexto atual é pertinente, e bastante necessário, que se ampliem os estudos sobre a necessidade da valorização do docente e de seu prestígio profissional perante a sociedade, por ser ele o responsável por formar todos os outros profissionais. Considera-se também importante analisar como acontece a relação entre o professor e os meios de comunicação para a construção da imagem docente.

## **1 Gênero textual com base em Marcuschi e Bakhtin**

Os gêneros textuais estão presentes no dia a dia de todas as pessoas. De acordo com Bakhtin (2011, p.261), “todos os campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem”. Desse modo, o autor considera o discurso como uma prática social e uma forma de interação na qual o uso da língua se realiza em forma de enunciados orais e escritos, concretos e únicos, emitidos pelos falantes nos diversos campos da atividade humana.

Para Marcuschi (2007), os gêneros textuais são fenômenos históricos, fortemente ligados à vida cultural e social das pessoas, contribuindo assim para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do cotidiano. Segundo o autor, estamos em plena fase da denominada cultura eletrônica, com os novos meios de comunicação e a internet e, por isso, é notável uma explosão de novos gêneros e novas formas de comunicação, tanto na oralidade como na escrita.

Segundo Bakhtin (2011, p.261), quando nos comunicamos, falamos ou escrevemos, nossos enunciados exprimem as condições específicas pela temática e pelo estilo da linguagem, isto é, “pela seleção de recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional”. Desse modo, os gêneros orientam as diferentes formas de uso da linguagem que se diferem de acordo com as esferas da atividade humana e mostram o real uso da língua em cada esfera de comunicação.

Bakhtin (2011, p.262) aponta que “a riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana”, ou seja, as diversas esferas da atividade humana dão origem aos vários gêneros do discurso. Dentre os mais variados gêneros textuais, podemos citar o e-mail, a carta, o artigo de opinião, o poema, a reportagem, a receita, a tirinha, a charge, entre tantos outros. Cada gênero carrega

consigo características próprias e finalidades específicas que os diferenciam uns dos outros, como é o caso da charge.

## 1.1 Gênero discursivo charge

De acordo com Nicolau (2010), a charge é uma ilustração que frequentemente é apresentada em um único quadro, em que é comum expressar uma crítica político-social por meio da qual o chargista apresenta graficamente, com humor e ironia, seu ponto de vista sobre determinadas situações cotidianas. Segundo Nicolau (2010, p.6), o termo é “proveniente do francês “charger”, que quer dizer carga, exagero ou ataque violento, tradicionalmente os desenhos caricaturais e satíricos sempre tiveram significativa repercussão, às vezes mais que os editoriais ou artigos”.

Para Rabaça e Barbosa (1978, p. 89), “a charge seria um tipo de cartum cujo objetivo é a crítica humorística de um fato ou acontecimento específico, em geral de natureza política”. Dessa maneira, a charge tem como foco representar um assunto atual que esteja centrado na atenção e no interesse do público leitor.

A charge é uma forma de linguagem que apresenta imagens, ou seja, existe uma articulação entre linguagens, especialmente a verbal e a visual. No entanto, há casos em que ela é constituída apenas por imagens. De acordo com Cavalcanti (2008), normalmente é ilustrada por apenas um quadro, ocasionalmente, por mais de um. O autor destaca ainda que a linguagem verbal aparece em forma de título, legenda e, mais habitualmente, constitui a fala dos personagens. Para Cavalcanti (2008, p.1) “a linguagem não-verbal é responsável pelas caricaturas e pela representação de símbolos na construção de cenários, retomando o contexto situacional”.

Na concepção de Cavalcanti (2008), a charge é um gênero estabelecido na sociedade com forma padronizada e reconhecível. Ela divulga informações que contornam fatos e é, ao mesmo tempo, texto crítico. É a representação gráfica de um conteúdo conhecido dos leitores, segundo a visão crítica do autor. Quanto à sua forma, a autora salienta que a charge representa imagens reais existentes no mundo, com detalhes para a compreensão do leitor, tais como a representação do ambiente e as marcas designando o tema.

Conforme apontam Messa e Pires (2012), as charges constituem-se em uma mistura de alguns elementos que auxiliam para formar um todo ainda maior de sentidos, intenções e crenças, oportunizando ao leitor assimilar a trama do encontro entre o pensamento popular e os vários dizeres, falares e pensamentos que existem na sociedade. Cabe considerar, assim,

que as charges também podem exercer um papel social, pois mostram, alertam e muitas vezes denunciam fatos que levam à reflexão sobre o que está sendo apresentado, não servindo somente para distrair o público.

Os autores, acima citados, também salientam que a charge é um texto de grande abrangência na esfera pública, compartilhando informações entre autores e leitores. Geralmente vinculadas no meio jornalístico, apresentam como tema algum acontecimento factual, através de versão caricaturada de sujeitos/personagens ou de fatos da atualidade. Podem conter em seu discurso uma representação pictórica, satirizando uma ideia, situação ou pessoa. Assim, a charge tem o poder de, muitas vezes, provocar o humor. Nas palavras de Cavalcanti (2008, p.47), “O objetivo do leitor da charge é saber a opinião crítica e bem-humorada do chargista a respeito de algum fato”.

Além disso, Cavalcanti (2008) aponta ainda que as charges são frequentemente publicadas nos jornais, nas páginas de artigo de opinião e, em se tratando de conteúdo, são iguais ou até mais densos que outros textos opinativos, como nos artigos, cartas ou editoriais. Elas chamam a atenção do leitor por conterem justamente informações condensadas numa leitura que pode ser rápida. Por isso, a compreensão exige do leitor um conjunto de conhecimentos extralinguísticos relativos à atualidade ou a um momento socialmente relevante para a sociedade.

Aguiar e Puzzo (2012, p. 139) esclarecem que, por outro lado, “na charge, a caricatura é um meio de mostrar os defeitos velados dos caricaturados”. Dito de outra forma, ao se representar alguém, utilizam-se métodos para representar seu valor social, refletindo o respeito, ou não, de quem os representa. Os autores argumentam ainda que ao realçar os traços mais marcantes de um personagem, a caricatura mostra seu valor real, não apenas pela sua intensidade ou grafismo, mas também nos traços que sugerem e nos fazem pensar, levando-nos a um julgamento. Os autores citam Romualdo (2000, p. 53) que defende que “as charges não têm a intenção de promover uma única leitura, não abafam as várias visões em uma única. Sua força está na ambivalência, na pluralidade de visões que apresentam ao leitor”.

Desse modo, pode-se perceber que há várias possibilidades de leituras de uma charge, as quais se tornam uma fonte de posições valorativas. Neste caso, nos interessamos compreender quais valores são atribuídos ao professor e que leituras podem ser feitas, pois além de entender o seu lado humorístico e crítico, também é preciso estar atento para uma análise mais profunda do seu sentido, analisando que outros textos estão sendo usados para a representação desses personagens (no caso de nossa pesquisa, do professor).

## 1.2 Um olhar sobre os aspectos dialógicos e intertextuais nas charges

De acordo com Bakhtin (2010, p. 209) “toda a vida da linguagem, seja ela qual for o seu campo de emprego (a linguagem cotidiana, a prática, a científica, a artística, etc.) está impregnada de relações dialógicas”, ou seja, o discurso dos sujeitos é constituído pela interação social com os outros sujeitos. Conforme Bakhtin (2010, p. 209) “as relações dialógicas são extralinguísticas”, ou seja, nos discursos dos sujeitos está empregado o conhecimento de mundo, as vivências e experiências de cada um que está envolvido na situação comunicativa. Como consequência, nossos discursos são resultados de tudo o que lemos, ouvimos e das nossas interações, ou seja, é o resultado de muitas vozes inseridas em um contexto.

Para Barros (2011, p.2), “Bakhtin concebe o dialogismo como princípio constitutivo da linguagem e a condição do sentido do discurso”, como consequência, o discurso não é individual em razão de se construir por meio das relações entre os indivíduos e, através dessa relação, há interações entre diferentes discursos na sociedade. Como reflexo de tal situação, é possível perceber diferentes posicionamentos e visões de mundo no que se refere à política, às profissões, à religião, às culturas, etc. Na concepção de Bakhtin (2011, p. 272) “cada enunciado é um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados”. Pode-se dizer que o gênero discursivo charge se constitui pela relação com outros discursos produzidos em diferentes campos sociais do uso da linguagem.

Desse modo, a charge, através do icônico e do verbal, propõe a adesão do outro, defendendo um ponto de vista ou fazendo uma crítica a algum fato e tal situação é resultado do processo dialógico, ou seja, a partir dos enunciados proferidos pelos sujeitos, estabelece-se a produção de sentidos. Isso ocorre através da reflexão, da adesão a uma ideia ou ponto de vista, da concordância ou do repúdio ao pensamento do outro. Dialogismo é essa interação entre sujeitos nas práticas sociais, ou relações dialógicas, em que o discurso do outro sempre causa uma “atitude responsiva” do interlocutor.

De acordo com Barros (2005, p. 33), para Bakhtin os discursos passam de pessoas para pessoas, em virtude de que “a linguagem, seja ela pensada como língua ou como discurso é, portanto, essencialmente dialógica”. Assim, o discurso pode ser caracterizado como uma manifestação do pensamento dos indivíduos, é mutável e é construído socialmente, exprimindo as posições que cada sujeito ocupa.

No que se refere à intertextualidade, Fiorin (2011, p.30) postula que “é um processo de incorporação de um texto em outro, seja para reproduzir o sentido incorporado, seja para

transformá-lo”. Dessa maneira, pode-se perceber o processo de intertextualidade nas charges, sendo elas o resultado de vários textos que dialogam para formar um único objeto.

Ainda sobre a intertextualidade, Koch e Elias (2012) ressaltam que ela pode se constituir explicitamente, quando há a citação da fonte do intertexto, e de modo implícito, quando ocorre sem a citação expressa da fonte. No último caso, o interlocutor, para atribuir sentido ao texto, terá que buscar na memória a fonte para a compreensão do intertexto e dos objetivos de quem o produziu.

## **2 Profissionalização docente**

De acordo com Lengert (2011), a profissionalização, a afirmação de identidade e o prestígio dos professores têm passado por situações difíceis. Destaca ainda que a profissão docente, nascida como escrava, enraizada na tradição do servir, formada dentro das congregações religiosas e espalhada pelo liberalismo, atualmente procura mostrar a sua importância para a sociedade e buscar o reconhecimento que a sua função exige.

António Nóvoa (1999) destaca que a segunda metade do século XVIII foi um período importante para a história da educação e da profissão docente. O autor salienta que naquela época existiam várias questões sendo discutidas envolvendo o perfil ideal que o professor necessitava ter: questionava-se se o professor deveria ser leigo ou religioso, se deveria juntar-se a um corpo docente ou realizar um trabalho sozinho, se deveria ser escolhido ou nomeado, quem deveria pagar o seu trabalho e a que autoridade deveria pertencer. Como resultado a tais questionamentos, aconteceu um movimento de secularização e de estatização do ensino. Desse modo, o autor acrescenta que os “Estados docentes”, ou seja, cada Estado passou a ter o controle sobre os professores e, com isso, também, a prerrogativa de instituir um controle mais rigoroso dos processos educativos.

O autor salienta ainda que, com esse processo de estatização do ensino, ocorreu uma substituição de recrutamento da igreja para as autoridades estatais, mas que não houve mudanças significativas nas motivações, nas normas e nos valores originais da profissão docente, em que o modelo do professor se mantinha próximo ao do padre.

Para Nóvoa (1999), na gênese da profissão docente há pelo menos dois fatores que a influenciam até os dias de hoje, a saber: (i) o corpo de saberes e de técnicas foi quase sempre elaborado fora do mundo dos professores, por teóricos e especialistas, ou seja, sem a participação do professor; (ii) houve a elaboração de um conjunto de normas e de valores fortemente influenciados por crenças e atitudes morais e religiosas. Ou seja, mesmo tornando-



se um ofício, o fazer docente está sujeito às mesmas motivações. Nesse aspecto, o autor se mostra bastante pessimista, pois aponta que a crise da profissão docente é antiga, os problemas são os mesmos e não se percebem perspectivas de superação a curto prazo. Portanto, há muito que se fazer para conquistar o devido respeito e reconhecimento na profissão de educador.

Conforme pondera Lengert (2011), todas as áreas se ocupam da profissionalização e de suas atribuições e funções como profissionais. O autor destaca que médicos, engenheiros ou advogados, entre outros profissionais, mantêm por décadas quase que de forma intacta o seu “status” profissional, mesmo não possuindo uma maior formação e não sendo mais solicitado pela sociedade do que os professores. Apesar de todas as suas atribuições, os professores continuam sendo considerados como semiprofissionais, pois, conforme Lengert (2011, p.12), estão “respondendo às demandas e às necessidades de outras áreas, responsáveis pela educação e formação de outros profissionais, sem a autoridade de definirem sua própria esfera de ação e os parâmetros que lhe confirmam a profissionalidade”.

Sacristán (1999 p.65) define que a profissionalidade é “a afirmação do que é específico na ação docente, isto é, conjunto de comportamentos, conhecimentos, destrezas, atitudes e valores que constituem a especificidade de ser professor”. O autor acrescenta ainda que a profissão professor é considerada uma semiprofissão, em comparação com as profissões liberais clássicas, porque depende de coordenadas político-administrativas que regulam o sistema educativo, em geral, e por outra parte, pelas próprias condições do posto de trabalho.

Em consonância com essa linha de pensamento, Richter e Garcia (2006) acrescentam que o professor, dentre os profissionais que estão ligados à formação e ao desenvolvimento humano, exerce uma semiprofissão na medida em que seu espaço de atuação se caracteriza pela ambivalência, isto é, mesmo que seja reconhecido como um participante ativo da organização do empreendimento educativo, como formador de outras profissões, “ocupa um lugar social passivizado, que o constitui e interpela como objeto de prescrição de normas”.

Romanowski (2007) relata que os professores, desde a década de 1970, realizam vários movimentos para serem reconhecidos como uma categoria profissional, com uma formação e especificidade de trabalho particular que lhes é devido, com reconhecimento social e político. Entretanto, a autora destaca que os docentes ainda não conquistaram um estatuto profissional reconhecido socialmente e, por isso, ainda é uma profissão a caminho da profissionalização. A profissionalização, segundo Nóvoa (1992) citado por Romanowsky (2007, p.20), “é um processo através do qual os trabalhadores melhoram o seu estatuto, elevam seus rendimentos e aumentam o seu poder/autonomia. Ao contrário da proletarização

que provoca uma degradação do estatuto, dos rendimentos e do poder/autonomia”. Na concepção da autora, a proletarização está ligada à perda de controle pelo professor de seu processo de trabalho. Por outro lado, a profissionalização indica condição de preservação e garantia de um estatuto profissional.

Sobre esse aspecto, Richter e Garcia (2006, p.7) postulam que com a regulamentação da profissão, a criação de entidades representativas dos profissionais auxiliaria em sentido amplo a “fiscalizar o exercício da profissão e, via reflexa, é um fator que agrega respeito e contribui para delimitar o território de atuação, dividindo áreas de atuação interdisciplinares com outros profissionais”. Como exemplo, os autores citam os profissionais de Educação Física que conquistaram a emancipação profissional, e dessa maneira, se diferenciam entre os profissionais da educação, na medida em que possuem autonomia perante a clientela e as organizações.

Em concordância com essas postulações, Romanowsky (2007) baseada em Contreas (2002), aponta que a profissionalização é regulamentada por várias características. No que se refere aos professores, abrange um espaço de trabalho adequado, recursos didáticos, remuneração pelas horas de trabalho em classe e também na preparação para as aulas, atualização, autonomia para as decisões em aula, dignidade, reconhecimento e valorização social e remuneração conveniente.

Cabe destacar ainda que, segundo Romanowski (2007, p.40), “o debate sobre a profissionalização docente enfatiza os movimentos de resistência para fugir da proletarização, uma luta para poder obter prestígio, *status* e uma remuneração que se aproxime daqueles dos demais profissionais”. A autora salienta também que ser valorizado e ter o devido prestígio social resultará em uma situação econômica digna, que deveria ser condição para a prática profissional docente.

### **3 Valorização social do professor**

Quanto à valorização social do professor, percebe-se que atualmente existe uma recorrência de fatores negativos, apresentados através da mídia e veiculados na sociedade em geral, envolvendo a profissão do professor, principalmente sobre a sua questão salarial. Para Romanowski (2007), o reconhecimento social depende de vários fatores e envolve, além do próprio docente, a comunidade dos alunos e pais, sociedade, colegas e sua mobilização e organização.

De acordo com Sacristán (1999), os professores detêm, como coletivo, um certo *status*, que pode alterar conforme as sociedades e os contextos envolvidos, e esses fatores que modulam o *status* do grupo profissional, nos variados contextos sociais, são diversos e complexos. Uma contradição recorrente é o fato de que os docentes não usufruem de uma posição social elevada, mesmo que sejam frequentes as declarações da importância que os incumbe à sociedade.

A esse respeito, Esteve (1999) evidencia que os professores do ensino primário e, principalmente professores do ensino secundário com formação universitária, desfrutavam, há não muito tempo atrás, de um elevado “status” social e cultural, pois eram figuras admiradas, respeitadas e socialmente consideradas na sociedade. No entanto, hoje o cenário é diferente, pois, conforme o autor, o “status” social é estabelecido, sobretudo, a partir de critérios econômicos.

Esteve (1999, p.105) salienta, ainda, que para muitas pessoas o fato de alguém ser professor tem a ver com uma clara incapacidade de conseguir um emprego melhor remunerado. Nessa perspectiva, o salário torna-se mais um fator que contribui para a crise de identidade dos professores. Simultaneamente à desvalorização salarial, surgiu a desvalorização social da profissão. O autor reforça, ainda, que com a máxima contemporânea que se resume em buscar o poder para enriquecer, “o professor é visto como um pobre diabo que não foi capaz de arranjar uma ocupação mais bem remunerada”. Fato que levou muitos professores a abandonarem a carreira docente, procurando a promoção social em outras áreas profissionais ou em atividades exteriores à sala de aula.

Um dos fatores da perda de prestígio da profissão docente perante a sociedade é a questão salarial, como bem destacou Esteve (1999, p.105), que também chama a atenção para o fato de que “se não se promoverem, em termos de salário, os professores que se encontram efetivamente no ensino, e não se melhorar a sua imagem social, a batalha das reformas dos sistemas de ensino ocidentais será perdida por um exército desmoralizado”. Lengert (2011, p.14) complementa essa concepção, afirmando que existem outros elementos históricos que auxiliam para a diminuição do prestígio da classe dos professores, entre eles o crescimento escolar, aumento do número de docentes, incertezas face às finalidades e às missões da escola, dúvidas quanto ao papel da reprodução cultural e na formação de elites, e até algumas correntes pedagógicas. O autor destaca que além desses fatores, há outros que são preponderantes para essa perda de prestígio, destacando que “a feminilização da profissão, o idealismo, a vocação e o magistério como um ato divino” contribuem consideravelmente para esse fato. Sobre isso, Romanowski (2007) destaca que as marcas de identidade da profissão

docente indicam para um fazer vocacionado, como um ato de fé, mas que com o desenvolvimento da escola, assume a condição de profissão.

Dessa maneira, Romanowski (2007) reflete sobre a falta de autonomia do professor, ou seja, sobre a capacidade de os sujeitos poderem tomar decisões por si mesmos. Hoje em dia, a autonomia docente limita-se a decisões pedagógicas e administrativas no nível escolar. Assim, a atividade do professor não é pensada e construída por ele, está exposta às políticas educacionais, pois desde o início na carreira tudo é controlado pelo sistema de ensino.

Romanowski (2007) acrescenta, ainda, que atualmente, na sala de aula, os professores, muitas vezes precisam desenvolver outras atividades além da docência. E, em muitos casos, isso acaba gerando um sentimento de desprofissionalização, levando à desqualificação e desvalorização sofrida pelos professores. Somando-se a isso, Romanowski (2007, p.46) salienta que nas “condições precárias de trabalho, está o aumento de contratos temporários, a desarticulação da organização sindical e o arrocho salarial. Um quadro cada vez menos animador para os professores”. Como aponta Lengert (2011), a profissão professor se encontra entre as profissões e entre os grupos profissionais e sociais que, apesar de serem intermediadores e preparadores no meio cultural e político, não têm seu lugar e seu valor social reconhecido e garantido no desenvolvimento da sociedade.

Cabe destacar ainda que, de acordo com Romanowski (2007), nos debates nacionais que são realizados sobre a profissionalização docente, as questões que são destacadas têm sido, especialmente, a “desvalorização” e “descaracterização” do profissional. Além dos baixos níveis salariais, a atividade da docência exercida por pessoas sem as qualificações e formações necessárias, assim como as condições de trabalho que são na maioria das vezes insuficientes para a realização adequada do exercício profissional são, segundo a autora, alguns pontos das constantes reivindicações. Isso demonstra o contexto complexo e desanimador que o professor tem que conviver e administrar.

#### **4 O professor nas charges**

O nosso *corpus* de análise, como já mencionamos anteriormente, é composto por seis charges publicadas nos jornais Folha de São Paulo, Jornal NH e do site UOL Notícias, de grande circulação na internet. O critério de escolha foi baseado na presença do professor como foco nas charges. Para realizar a análise, consideraram-se os elementos humorísticos, o cenário, os personagens e o discurso envolvendo a representação do docente.

A charge 1 (abaixo), publicada na quarta-feira, 9 de março de 2016, no jornal Folha online de São Paulo, chama atenção pela frase: *Profissionais que ganham menos são mais ameaçados por robôs*. A charge coincide com a notícia de que naquele mês, em São Paulo, seria pago um bônus para os professores, o que não foi autorizado por decisão do governador Geraldo Alckimn, repercutindo em mais um sentimento de frustração dos professores.



Charge 1: Fonte: <http://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/42266-hora-do-cafe-marco-de-2016#foto-593642>

Na charge 1, o autor faz uso das linguagens verbal e não-verbal e, mesmo que não esteja explicitamente escrito, o profissional em questão trata-se de um professor, pois há na imagem indícios que nos levam a essa conclusão, são eles: um quadro, presença de alunos, e um robô na frente da sala, ocupando o lugar dum profissional da educação, o professor. A charge ilustra um problema recorrente enfrentado pelos professores, a remuneração, qualificando-o como um dos profissionais que ganha pouco. A imagem do professor é representada por um robô velho, acabado, circuitando e, além disso, sugere que por se tratar de um profissional que ganha pouco (o professor) pode ser facilmente substituído por uma dessas máquinas, colocando em cheque a sua importância no processo educativo.

Porém, é importante ressaltar que somente poderão ser substituídos por robôs os professores que realizam o seu trabalho mecanicamente, pois, o professor que auxilia na construção do conhecimento e leva o seu aluno a refletir sobre o processo de aprendizagem dificilmente poderá ser substituído por um robô.

Como destacam Sacristán (1999) e Esteve (1999), os docentes não usufruem de uma posição social elevada, mesmo que sejam frequentes as declarações da importância que os incumbe a sociedade, sendo um dos fatores da perda de prestígio da profissão docente perante a sociedade a questão salarial.

Desse modo, na charge, pode-se perceber que um texto dialoga com outros textos presentes na sociedade, como a própria notícia vinculada no jornal no mesmo dia. De acordo

com Bakhtin (2011), o discurso dos sujeitos é constituído pela interação social com os outros sujeitos. Assim, também é visível o processo de intertextualidade na charge, sendo ela o resultado de outros textos que se juntam para formar um único objeto e produzir sentidos.

A charge 2 (abaixo) foi publicada na segunda-feira, 11 de maio de 2015, no Jornal NH, e repete o tema salarial como foco na representação do professor. Com o uso de poucos elementos da linguagem verbal, a imagem mostra um “contracheque de professor” sendo segurado por um “fantasma”, o qual se utiliza da expressão *Hoo!!!*. Nesse caso, o fantasma está usando um contracheque, que contém a remuneração do professor, para assustar as pessoas, deduz-se então, que a remuneração é baixa e que pode ser usada como um motivo para dar medo, ou assustar e aterrorizar que vê.



Charge 2: Fonte: [http://www.jornalnh.com.br/\\_conteudo/2015/05/noticias/regiao/160373-contracheque-de-professor-e-cotacao-do-doleiro-nas-charges-dos-jornais-de-terca-feira.html](http://www.jornalnh.com.br/_conteudo/2015/05/noticias/regiao/160373-contracheque-de-professor-e-cotacao-do-doleiro-nas-charges-dos-jornais-de-terca-feira.html)

Na imagem da charge acima, é possível identificar um contexto que, de certa forma, contribui para a disseminação da ideia de má remuneração do professor, o que só reforça o discurso presente no contexto social. Dito de outra forma, podemos perceber um tom irônico em relação à situação econômica do profissional, ou seja, mascarado pelo humor há um discurso depreciativo em função da remuneração do professor. De acordo com Aguiar e Puzzo (2012, p. 139), “na charge, a caricatura é um meio de mostrar os defeitos velados dos caricaturados”. É possível constatar que atualmente existe uma recorrência de fatores negativos, apresentados através da mídia e veiculados na sociedade em geral, envolvendo a situação econômica do professor.

Desse modo, o discurso da charge 2 se constitui a partir de discursos que circulam na sociedade, referindo-se que o salário do professor é baixo, caracterizado na charge acima como “assustador”. Assim sendo, além da crítica apresentada na charge em relação ao salário

dos professores, ela também contribui para divulgar e reforçar o discurso presente na sociedade.

Na charge 3 (abaixo), publicada na sexta-feira, 08 de maio de 2015, no Jornal NH, assim como nas charges 1 e 2, faz referência ao salário do professor. Um aspecto que merece destaque é a linguagem verbal utilizada na charge: a frase dita por um homem, provavelmente um assessor, que diz: *Desculpe nobre deputado, trocaram o seu contracheque com o da professora!!!*. Na imagem, a linguagem não-verbal nos mostra que se trata de uma troca de contracheques de uma professora (que se encontra desmaiada após o susto) e de um deputado. Dessa forma, fica evidenciada a relação de poder envolvida, o que é facilmente identificada pelo icônico e pelo verbal.

Na representação imagética, a casa do deputado é grande e bonita, tanto que é possível ver parte da piscina, uma porta ampla e três janelas, além de uma entrada com vários degraus e uma bonita caixa de correio, além do próprio gramado. Por outro lado, a casa da professora é pequena e feia, com aparência de velha, contendo apenas uma janela, cerca de madeira e uma caixa de correio simples. O homem que fala com o deputado tem uma aparência de quem está em situação de inferioridade, por parecer um funcionário subalterno, o que é reforçado por seu discurso direcionado ao deputado tratando-o de “nobre deputado”. O deputado está em pé, vestido de terno gravata com ar imponente. A professora está no chão, desmaiada, vestida de maneira simples e com sapato sem salto, aparentando não ser muito jovem, e o cachorro também aparece com ar de inferioridade e sem reação.



Charge 3: Fonte: <http://www.jornalnh.com.br/conteudo/2015/05/noticias/regiao/159387-contracheque-da-professora-e-presente-para-as-maes-nas-charges-dos-jornais-de-sabado.html>

Desse modo, na charge, a condição salarial dos professores é novamente mencionada. Há ainda uma crítica também em relação à remuneração que um deputado recebe,

principalmente quando comparada àquela recebida por um professor. Neste caso, o chargista cria seu enunciado retomando discursos já conhecidos e compartilhados pela população, satiriza um acontecimento e apresenta um discurso mediante a interação com outros discursos, ou seja, o dialogismo. Segundo Bakhtin (2010, p. 209) “as relações dialógicas são extralinguísticas”, ou seja, os discursos dos indivíduos estão marcados pelo conhecimento mundo que cada um carrega, as vivências e experiências de cada um que está envolvido na situação comunicativa. Nesse caso, a charge mostra o fato de que a remuneração de um deputado é alta, tão alta que o estabelecimento de comparação com a remuneração de um professor é desleal. Como destacou Nóvoa (1999), a crise da profissão docente é antiga, os problemas são os mesmos.

Outro fator destacado é o cenário, pois é possível perceber as grandes diferenças entre as residências. Divulga um discurso sobre o professor como uma profissão desvalorizada do ponto de vista econômico. Conforme é apontado por Esteve (1999), o “status” social é estabelecido, sobretudo, a partir de critérios econômicos.

A charge 4 (abaixo) foi publicada no Jornal NH em 05 de maio de 2015. Para sua interpretação é fundamental que o interlocutor recupere algumas informações a fim de entender melhor o seu discurso, pois ela está retratando ataques ocorridos contra os professores no estado do Paraná no mês de maio de 2015.



Charge 4: Fonte: [http://www.jornalnh.com.br/\\_conteudo/2015/05/noticias/regiao/157792-terceirizacao-na-modade-professores-no-parana-em-destaque-nas-charges-de-quarta-feira.htm](http://www.jornalnh.com.br/_conteudo/2015/05/noticias/regiao/157792-terceirizacao-na-modade-professores-no-parana-em-destaque-nas-charges-de-quarta-feira.htm)

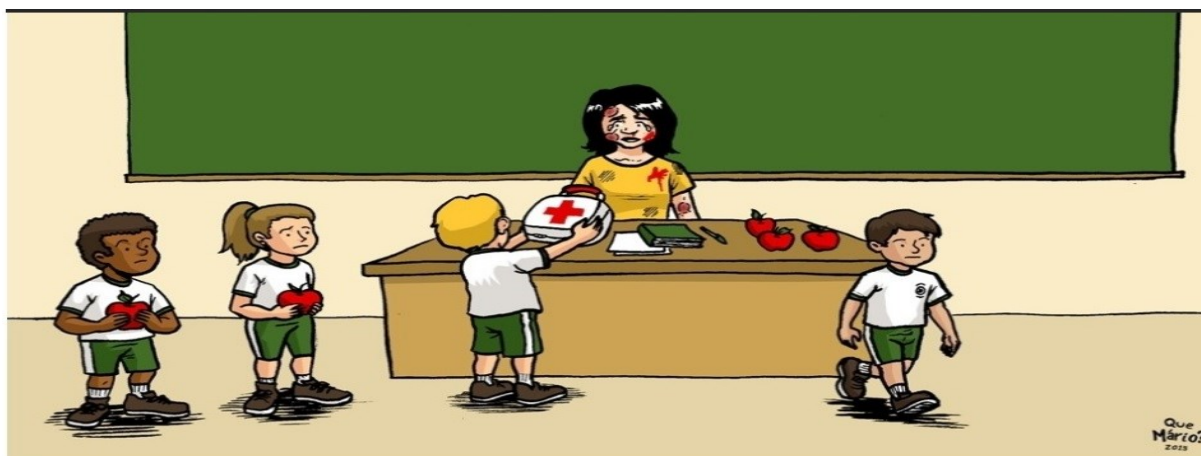
Na charge, o primeiro personagem (uma mulher, à esquerda) pergunta ao segundo (um homem, à direita): *UFC?*, e obtém como resposta, *Professor do Paraná!*. Aqui há um estabelecimento claro de uma intertextualidade com as lutas de UFC - O Ultimate Fighting Championship – uma organização americana de artes marciais mistas, também conhecida como MMA - Mixed Martial Arts - que produz eventos ao redor de todo o mundo.



Além disso, representa-se um episódio de violência vivenciado pelos professores do estado do Paraná, no qual o abuso de poder por parte de autoridades resultou em violência física e moral em relação aos professores. Esse fato ocorreu quando professores e policiais entraram em confronto durante uma votação na Assembleia Legislativa do Paraná - ALEP-, em um projeto que promove mudanças na previdência social.

Neste caso a charge analisada tem o intuito de mostrar uma nova realidade, presente na educação brasileira, ou seja, o professor como um profissional vítima de violência física em seu contexto de trabalho. A charge mostra o resultado da luta pela conquista de direitos dos professores, como bem destacou Romanowski (2007), os professores, desde a década de 1970, realizam vários movimentos para serem reconhecidos como uma categoria profissional, com uma formação e especificidade de trabalho particular que lhes é devido, com reconhecimento social e político. Entretanto, a autora destaca que os docentes ainda não conquistaram um estatuto profissional reconhecido socialmente, desse modo ainda é uma profissão a caminho da profissionalização.

A charge 5 (abaixo) destacada nesse estudo, foi publicada em 01 de maio de 2015, e apresenta o mesmo discurso da charge 4, cujo foco recai sobre a questão da violência sofrida pelos professores. Para melhor compreendê-la, é necessário contextualizar os fatos, pois remetem a um acontecimento ocorrido no estado do Paraná. Assim como na charge 4, também utiliza o contexto histórico dos ataques da polícia sofridos pelos professores em Curitiba. Neste caso, o chargista faz uma sugestão de presente aos professores: um kit de primeiros socorros, que poderia ter oferecido pelos alunos a seus professores.



Charge 5: Fonte: <http://noticias.uol.com.br/album/2015/01/05/charges-2015.htm?debug=true#fotoNav=100>

Na charge 5, a partir da interpretação das imagens visuais que a charge remete, pode-se constatar que o cenário é de uma sala de aula, em que a professora agredida fisicamente

aguarda a entrada dos alunos, que assim como ela mostram seus semblantes tristes e desanimados. O discurso da charge parte do princípio que o presente mais comum oferecido para o professor é uma maçã, e agora, neste novo contexto é oferecido um kit de primeiros socorros, no qual um aluno solidário se dispõe a ajudar o professor com o kit.

O discurso da charge apresenta uma crítica aos episódios de violência, e representa o professor como um sujeito passivo e vítima de um sistema que dita as regras, além de ser visto como uma pessoa sem autoridade e, por esse motivo, precisa ir em busca de seus direitos. Além disso, o discurso da charge contribui para a divulgação de que ser professor pressupõe exposição ao risco e a violência, ou seja, é assumir uma profissão que se tornou perigosa.

Romanowski (2007) relata que os professores, desde a década de 1970, realizam vários movimentos para serem reconhecidos como uma categoria profissional. Desse modo, a luta dos professores ainda continua, e cada vez mais, como é possível perceber, enfrentado problemas cada vez mais graves, que afetam sua vida de modo geral.

A charge 6 (abaixo), publicada no dia 14 de outubro de 2014, alude ao dia do professor que é dia 15 de outubro, e apresenta a frase “Dia do professor”. Nesse exemplo, há a ilustração de uma professora em sua mesa, com uma maçã, fazendo a chamada, fato que acontece diariamente na vida escolar, em que o professor realiza a chamada, nome por nome dos alunos, para anotar quem está presente e quem não está. No entanto, nesse caso a chamada não é por alunos e sim sobre termos que se referem a alguns direitos do professor, chamando por *Salário justo?* sendo respondido como *ausente*, o *Desrespeito?* respondido como *presente* e *Condições de trabalho?* respondida como *ausente*.



Charge 6: Fonte: [http://www.jornalnh.com.br/\\_conteudo/2014/10/noticias/regiao/93326-dia-do-professor-e-selecao-brasileira-em-destaque-nas-charges-dos-jornais-de-quarta-feira.html](http://www.jornalnh.com.br/_conteudo/2014/10/noticias/regiao/93326-dia-do-professor-e-selecao-brasileira-em-destaque-nas-charges-dos-jornais-de-quarta-feira.html).

Pode-se supor, a partir dessa imagem, uma realidade presente no ambiente escolar, ou seja, a ausência de condições mínimas para a realização do trabalho, além da desmotivação,

condições precárias e remuneração baixa. Fatos ainda mais reforçados pela fisionomia da professora, que revela uma aparência cansada, sentindo-se humilhada, desvalorizada e sem reconhecimento. Assim, a charge em questão divulga um discurso que coloca o docente como vítima de um sistema que dita regras e que o desvaloriza socialmente.

A charge reforça a tese de Romanowski (2007), que uma das questões mais debatidas nacionalmente hoje em dia é a profissionalização docente, destacando a questões da “desvalorização” e “descaracterização” do profissional, além dos baixos níveis salariais, as condições de trabalho que são, na maioria das vezes, insuficientes para a realização adequada do exercício profissional, o que influencia para um cenário desanimador que o professor tem que conviver e administrar. Lengert (2011), destaca que a profissão docente está entre as profissões e entre os grupos profissionais e sociais que apesar de serem intermediadores e preparadores no meio cultural e político, não têm seu lugar e seu valor social reconhecido e garantido no desenvolvimento da sociedade.

Richter e Garcia (2006) acrescentam ainda que o professor, dentre os profissionais que estão ligados à formação e ao desenvolvimento humano, exerce uma semiprofissão na medida que seu espaço de atuação se caracteriza pela ambivalência, ou seja, são classificados como semiprofissionais em função de não ter autonomia e a profissão não ser reconhecida, o que contribui para a desvalorização da classe docente.

Além disso, Aguiar e Puzzo (2012) afirmam que ao se representar alguém, utilizam-se de estratégias para representar também seu valor social, que reflete o respeito, ou não, daquele que representa. Assim como, ao destacar os traços mais marcantes de um personagem, a caricatura revela seu valor real, não só por sua intensidade ou grafismo, mas também nos traços que sugerem e nos fazem pensar, levando-nos a um julgamento.

Desse modo, podemos inferir ao final das análises que, todas as charges apresentam um aspecto comum, as ausências: falta de salário, falta de reconhecimento, falta de respeito, falta de valorização da profissão. Assim, as charges auxiliam na propagação de um discurso em que assumir a profissão professor parece ser uma das piores funções a ser exercidas. Ademais, as charges analisadas reforçam a desvalorização social da profissão professor e contribuem para construir a imagem do docente de maneira negativa para toda sociedade.

## **Considerações Finais**

Este artigo teve como principal objetivo verificar como a profissão de professor tem seu valor social representado. Para isso usamos as charges, considerando que é um gênero

textual bastante elaborado, além do seu caráter humorístico. Ademais, é um texto opinativo, crítico e informativo, mas que também reforça alguns estereótipos e dissemina discursos. Além disso, podemos perceber nas charges aspectos dialógicos e intertextuais, pois o gênero é formado pela inter-relação de vários discursos que são produzidos pelos indivíduos em diversos espaços sociais, ou seja, ao constituir-se um recurso discursivo, há vários discursos inseridos neles e, por isso, existe uma série de leituras que podem ser feitas a partir do conhecimento de cada leitor.

Nos discursos das charges analisadas, a situação salarial, a violência contra o professor, as condições de trabalho e a desvalorização aparecem com bastante frequência e evidência. Esteve (1999) destaca que um dos grandes fatores da perda de prestígio da profissão docente perante a sociedade é a questão salarial, além de outros pontos que contribuem de maneira negativa para a profissão. Desse modo, algumas charges reforçam e disseminam a ideia de que o profissional não tem uma condição financeira adequada, sendo tratado na maioria das vezes de forma humorística.

Antigamente, nos primórdios da profissão, o professor era tido como um mestre e perante a sociedade era respeitado e admirado, no entanto, com o passar do tempo houve uma inversão de valores no contexto atual, pois é comum nas charges a representação da desvalorização do profissional e ao mesmo tempo o descaso com a educação. Desse modo, pode-se notar que ao mesmo tempo que a charge faz uma crítica, contribui para propiciar a divulgação de determinadas visões a respeito do professor, visto que a mídia tem grande poder de influência na vida das pessoas.

Refletir sobre essas construções de sentido, que são feitas a respeito da profissão docente nos faz ver como uma carreira profissional que deveria ter seu lugar de destaque, é geralmente representada a partir do lado negativo e por problemas que são enfrentados pelos profissionais há vários anos. Consequentemente os professores vem lutando há anos para que a profissão docente seja devidamente regulamentada. Em outras palavras, é uma classe que luta para obter seus direitos, com condições dignas de trabalho, diferente de outros profissionais que têm seus direitos já conquistados e são respeitados na sociedade.

Por isso, ao analisar os fatos, pode-se inferir que a carreira docente não se configura como uma profissão que desperte interesse financeiro, e há vários fatores negativos envolvendo a profissão nas charges que auxiliam na depreciação da imagem do professor. Consequentemente, isso não contribui para atrair o interesse de novos profissionais, ou seja, a concepção generalizada de que a profissão não é bem remunerada, não tem seu lugar de

destaque, não é valorizada socialmente, enfrenta diversos problemas, acaba atraindo cada vez menos interessados em seguir a carreira docente.

Desse modo, é possível concluir que hoje um dos maiores desafios da educação é valorizar e promover o professor, pois a desvalorização docente não afeta apenas a profissão do professor, mas toda uma sociedade, pois é a base de formação de todos os outros profissionais.

## Referências

AGUIAR, Vania Maria Medeiros de Fazio; PUZZO, Miriam Bauab. O dialogismo na linguagem imagética da charge. *Cadernos Discursivos*, Catalão-GO. v.1, n. 1, p. 131-150, ago./dez. 2012. Disponível em: [https://cadis\\_letras.catalao.ufg.br/up/595/o/9Vania\\_Maria.pdf](https://cadis_letras.catalao.ufg.br/up/595/o/9Vania_Maria.pdf). Acesso em: 19 de agosto de 2016.

BAKHTIN, Mikhael, Mikhailovitch. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Trad. Paulo Bezerra. 5.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

BAKHTIN, Mikhael, Mikhailovitch. *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Contribuições de Bakhtin às teorias do discurso. In: BAKHTIN, Mikhael, Mikhailovitch et al. *Bakhtin dialogismo e construção do sentido*. Beth Brait (Org.). 2º ed. Ver. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2005.

BARROS, Diana Luz Pessoa de; FIORIN, José Luiz (Orgs.). *Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade: Em torno de Bakhtin*. 2.ed. 2.reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011.

CAVALCANTI, Maria Clara Catanho. *Multimodalidade e argumentação na charge*. (Mestrado em Letras), Recife: UFPE, 2008. Disponível em: <http://www.pgletras.com.br/2008/dissertacoes/diss-Maria-Clara.pdf>. Acesso em: 12 de maio de 2016.

CAVALCANTI, Maria Clara Catanho. Charge: intertextualidade e humor. *Revista Virtual de Letras*, v. 04, nº 02, ago/dez, 2012. Disponível em: <http://www.revlet.com.br/artigos/155.pdf>. Acesso em: 19 de setembro de 2016.

ESTEVE, José Manuel. Mudanças sociais e função docente. In: NOVOA, A. et al. *Profissão professor*. Portugal: Porto, 1999.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 3. Ed., 7 reimpressão. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

LENGERT, Rainer. Profissionalização docente: entre vocação e formação. IN: *La Salle - Revista de Educação, Ciência e Cultura*, v. 16, n. 2, jul. /dez. 2011

Disponível em:

<http://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/195/209> Acesso em: 30 de abril de 2016.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. IN: DIONÍSIO, A.P.; MACHADO, A. R; BEZERRA, M.A. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MESSA, Fábio de Carvalho; PIRES, Giovani de Lorenz. A trajetória do Avaí futebol clube no campeonato brasileiro 2009: leitura de charges jornalísticas. IN: *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, Vol.34 no.3 Porto Alegre jul./set. 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-32892012000300006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892012000300006&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 28 de abril de 2016.

NICOLAU, Marcos. As tiras e outros gêneros jornalísticos: uma análise comparativa. In: INSISTE. Brasil: *Revista Eletrônica Temática*, 2010. Disponível em: [http://www.insite.pro.br/2010/Fevereiro/tirinhas\\_genero\\_jornalístico\\_nicolau.pdf](http://www.insite.pro.br/2010/Fevereiro/tirinhas_genero_jornalístico_nicolau.pdf) Acesso em: 11 de abril de 2016.

NÓVOA, António. O passado e o presente dos professores. In: NÓVOA, António (Org.). *Profissão Professor*. Portugal: Porto, 1999.

RABAÇA, Carlos Alberto; BARBOSA, Gustavo Guimarães. *Dicionário de comunicação*. São Paulo: Codecri, 1978.

RICHTER, Marcos Gustavo; GARCIA, Jaci Rene Costa. A profissionalização do professor: condição necessária para uma prática respeitável. In: *Linguagens & Cidadania*, Santa Maria, ano 8 n° 1, jan-jun.2006. Disponível em: [http://jararaca.ufsm.br/websites/l&c/download/Artigos/L&C\\_1S\\_06/Jaci\\_MarcosL&C06.pdf](http://jararaca.ufsm.br/websites/l&c/download/Artigos/L&C_1S_06/Jaci_MarcosL&C06.pdf). Acesso em: 29 de abril de 2016.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. *Formação e profissionalização docente*. 3. Ed. Editora Ibepex, Curitiba, 2007.

SACRISTÁN, José Gimeno. Consciência e Ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NOVOA, A. et al. *Profissão professor*. Portugal: Porto, 1999.

Ultimate Fighting Championship. Disponível em:

<https://www.google.com.br/webhp?sourceid=chrome-instant&ion=1&espv=2&ie=UTF-8#q=UFC>. Acesso em: 25 de outubro de 2016.